

**ALINE GABRIELA ALMEIDA BATISTA, ANA CLARA SILVA SOUZA, ANNA
CLARA DOS SANTOS SOUZA, ELLEN GABRIELE SANTOS DA SILVA, EMILLY
SILVA DE ALMEIDA, GABRIELA CARVALHO SANTOS, JÚLIA MOREIRA
MENEZES SILVA, LAVÍNIA RIOS GUEDES, MARIA EDUARDA SOARES SILVA,
NAMILLY ACÁSSIA SILVA MIRANDA, NILMA DE SOUZA CRUZ, TÁRCILA
ALVES PEREIRA**

**ENTRE O ‘FICAR’ E O COMPROMISSO:
jovens adultos e os novos modelos de relacionamento**

JACOBINA-BA

2025.2

ALINE GABRIELA ALMEIDA BATISTA, ANA CLARA SILVA SOUZA, ANNA CLARA DOS SANTOS SOUZA, ELLEN GABRIELE SANTOS DA SILVA, EMILLY SILVA DE ALMEIDA, GABRIELA CARVALHO SANTOS, JÚLIA MOREIRA MENEZES SILVA, LAVÍNIA RIOS GUEDES, MARIA EDUARDA SOARES SILVA, NAMILLY ACÁSSIA SILVA MIRANDA, NILMA DE SOUZA CRUZ, TÁRCILA ALVES PEREIRA

**ENTRE O ‘FICAR’ E O COMPROMISSO:
jovens adultos e os novos modelos de relacionamento**

Resumo expandido A3 apresentado ao curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade AGES de Jacobina-BA, como um dos pré-requisitos para obtenção da nota parcial da UC Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. MSc. Martina Indira Jesus da Silva.

JACOBINA-BA

2025.2

ENTRE O ‘FICAR’ E O COMPROMISSO: jovens adultos e os novos modelos de relacionamento

RESUMO:

O estudo investiga as transformações nas relações afetivas de jovens adultos, com base nas teorias de Erik Erikson e Zygmunt Bauman. Busca compreender como esse público, entre 20 e 40 anos, equilibra o desejo de liberdade e a necessidade de vínculos duradouros na contemporaneidade. A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi realizada em Jacobina (BA) com 80 participantes, por meio de questionário online. Os resultados indicam que, embora a maioria ainda valorize o compromisso afetivo, há uma crescente tendência a relacionamentos mais fluidos e instáveis, marcados pela busca por autonomia e prazer imediato. Conclui-se que os jovens adultos vivenciam uma contradição entre o desejo de autonomia e necessidade de pertencimento. O dilema entre intimidade e isolamento na tentativa de um afeto, liberdade e individualidade. Onde notamos que o contexto de relações se tornam cada vez mais líquidas e passageiras.

PALAVRA-CHAVE: Jovens Adultos, Relacionamentos Contemporâneos, ficar e compromisso.

1. INTRODUÇÃO:

O presente estudo surge da necessidade em compreender as mudanças nas relações dos jovens adultos. Segundo Erik Erikson, esse estágio é marcado pelo conflito "intimidade versus isolamento", onde o sujeito busca construir vínculos fortes e duradouros com seus parceiros afetivos (Erikson, 1986-1994). Quando frustrados, podem enfrentar sentimentos de isolamento e insegurança, afetando sua saúde mental. Por outra perspectiva, o estudo de Zygmunt Bauman traz a ideia de uma sociedade "líquida" com relações frágeis e instáveis tornando os relacionamentos sem importância e facilmente descartáveis (Bauman, 1972-2017), gerando assim a necessidade em se discutir como as mudanças sociais e culturais podem interferir na maneira como esses jovens adultos se relacionam.¹

Este trabalho tem como objetivo geral de pesquisa analisar como jovens adultos, entre 20 e 40 anos, vivenciam os novos modelos de relacionamento, especificamente as nuances entre o “ficar” e o compromisso, e como esses vínculos refletem o equilíbrio entre a busca por liberdade e a necessidade de conexões afetivas duradouras. Dessa forma, tem-se como objetivos específicos investigar como a etapa de desenvolvimento “intimidade versus isolamento”, proposta por Erikson, se manifesta nas experiências afetivas e subjetivas dos

jovens adultos; relacionar os conceitos de “amor líquido” e “relações líquidas”, proposto por Bauman, as decisões relacionais entre o “ficar” e a busca por compromissos estáveis; analisar dados e tendências sobre os comportamento relacionais de jovens adultos no contexto da cidade de Jacobina Bahia e região; e refletir criticamente sobre os impactos emocionais e sociais dos modelos relacionais contemporâneos na construção da identidade, na saúde emocional e na superficialidade dos vínculos afetivos de longo prazo dos jovens adultos.

2. METODOLOGIA

A Metodologia propõe assimilar e compreender o modo como os jovens adultos no contexto social que são inseridos e estão em contínuo evolução organiza, constroem e vivenciam seus vínculos afetivos. a análise é fundamentada pela teoria de que as conexões humanas, são atravessadas por meio de espontaneidade, inconstância e instabilidade, discorre tanto a procura pela independência e a necessidade de vínculos com outros sujeitos, a fim de preencher um desejo de pertencimento. A análise desse estudo é baseada em verificar e analisar como os sujeitos fazem o equilíbrio entre essa liberdade e desejo de vínculos mais profundos, conexões, de acordo com Erik Erikson (1976), definem o antagonismo pertinente a fase ‘intimidade versus isolamento’.

A investigação é de cunho quantitativa, aplicada no município de Jacobina Bahia e regiões vizinhas, e guia-se pelas teorias de Zygmunt Bauman, Papalia, Feldman e Erik Erikson, suas reflexões se conversam ao discutirem impasses do desenvolvimento humano e das relações marcada pela instabilidade. Bauman (2004), ao discorrer ‘modernidade líquida’ relata vínculos contemporâneos frágeis, instáveis e passageiros, o que aumenta ainda mais a insegurança e afastamento em experiências afetivas. Erik Erikson(1998), propõe o vínculo, a intimidade uma superação psicológica, o sujeito supera os medos, sendo o medo do isolamento um dos, e compreende que é um ser relacional, unindo a sua intimidade com o outro, sem receio de perder algo de si. Papalia e Feldman (2013), pondera as dimensões sociais e emocionais que constroem as experiências afetivas e os métodos de vínculos na vida adulta. Foi realizado um questionário como método de coleta de dados, feito pelo Google Forms, plataforma online, elaborado com perguntas objetivas, contendo padrões de comportamento emocional, percepção de relacionamento e compromisso, sentimentos relacionados a segurança emocional, princípios interligados a independência, duração dos relacionamentos, percepção de comprometimento na contemporaneidade. A divulgação e pesquisa foi feita de maneira digital nas redes sociais, com o propósito de atingir o público

alvo, que são jovens adultos entre 20 e 40 anos. As informações coletadas foram estruturadas e verificadas com o intuito de identificar as similaridades, recorrências e correlações entre as maneiras de se relacionar e o comportamento do sujeito, em como ele se expressa, diante de suas emoções. A análise dos dados foi relacionada e conduzida sob teoria dos respectivos teóricos citados, garantido a compreensão dos resultados subjetivos, com o intuito de compreender como são as relações na contemporaneidade, como os jovens adultos ajusta suas vivências entre a liberdade e intimidade, um movimento entre o encontro e desencontro, desejo e necessidades no decorrer de relações hesitantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da amostra foi realizada com base nos 80 respondentes os quais correspondem a (98,8%) que autorizaram a participação nesta pesquisa, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi apresentado logo no início do questionário online. Os participantes abrangeram a faixa etária proposta, jovens adultos de 20 a 40 anos de idade. De acordo com os dados sóciodemográficos, no que se refere ao sexo majoritariamente são pessoas do sexo feminino (68,8%), e 31,3% são do sexo masculino, enquanto a orientação sexual a maior parte do respondente são heterossexuais (90%), bissexuais 8,8%, homossexuais 1,2%. Podemos observar uma variedade referente ao estado das relações dos participantes sendo: 38,8% solteiros(as), 36,3% em relacionamento sério, 11,3% casados(as) e 7,5% afirmaram estar “ficando” com alguém, ressaltando as diversidades nos modelos de vínculos existentes atualmente.

De acordo com os resultados extraídos da amostra, nos últimos 12 meses, 68,8% afirmaram ter buscado relacionamentos exclusivos, enquanto 15% optaram por relações casuais. Também foi possível notar que cerca de 28% realizam práticas de sexo casual, enquanto 48,7% não realizam essa prática.

Acerca da infidelidade, grande maioria (71,3%) afirmam nunca ter traído, já outra parte dos participantes relatam que sentiram vontade ou que concretizaram. Pensando no futuro, 68,8% sentem o desejo de formar uma família e 17,5%, projetam estar em um relacionamento estável.

Na análises dos dados, observa-se que as razões para se envolver casualmente incluem principalmente não querer assumir a responsabilidade de um relacionamento sério (22,5%), o medo de se machucar (25%) e a priorização da carreira, estudos e projetos pessoais (26,3%). Além disso, quando questionados sobre as barreiras para assumir um compromisso sério, destacam-se o medo de se ferir (39,7%), a falta de confiança nas pessoas (41%), o receio de

que a relação não evolua (28,2%), o temor de perder a individualidade (23,1%), bem como a possibilidade de traição (38,5%) e a presença de traumas de relacionamentos passados (32,1%). Do mesmo modo, quando perguntados sobre o que os caracteriza como prontos para um relacionamento, os participantes apontam principalmente estar emocionalmente curados de mágoas anteriores (23%) e ter clareza de intenção sobre o que buscam (24%).

Em relação aos sentimentos diante de um “ficar” que se estende por mais de três meses sem evoluir para compromisso, prevalecem a ansiedade pela indefinição (40%), a frustração pela ausência de um rótulo que valide o investimento emocional (37,5%) e a confusão sobre o significado de compromisso na geração atual (38,8%), embora 11,3% relatam alívio. Ademais, a maioria reconhece que o “ficar” pode funcionar como forma de evitar compromisso, seja muitas vezes (55%) ou às vezes, dependendo das intenções (28,7%). Quanto à construção de intimidade emocional, surgem como dificuldades centrais a insegurança sobre a reciprocidade (32,5%), o medo de que a vulnerabilidade cause sofrimento (30%) e a superficialidade das interações modernas (25%). Por fim, no que diz respeito à ideia de que um relacionamento sério implica perda de liberdade, há uma ambivalência, visto que 27,5% concordam em parte, ao passo que 37,5% discordam totalmente, indicando percepções distintas sobre autonomia e vínculo.

Esses resultados entram em concordância com Bauman (1999) ao descrever a “Modernidade Líquida” com um cenário de relações fluídas, vínculos instáveis e frágeis que podem ser descartados a qualquer momento. No entanto, observa-se que mesmo essas práticas sendo presente na realidade da nossa pesquisa, os jovens adultos ainda delegam grande importância às relações sólidas e duradouras.

Nessa perspectiva a partir dos dados coletados é perceptível na sociedade atual, o quanto os relacionamentos afetivos dessa faixa etária vem passando por transformações bastante significativas, uma vez que a busca por liberdade e prazer imediato, atrelados aos grandes avanços tecnológicos, principalmente os digitais, sem dúvidas têm modificado a maneira como são construídos e mantidos os vínculos. Percebe-se a existência de relações fluídas, sem compromissos e de curta duração, se tornando cada vez mais comuns.

De acordo com Bauman (1999, p. 227-228) Apud Marcio Bogaz Trevizan et al. (2023, p.11) Já não se acredita nessas relações interpessoais e o amor que outrora fora o elo das mesmas, se liquefaz. O objeto final de uma relação interpessoal se tornou o descarte: o indivíduo usa, aproveita, se diverte e, por fim, descarta. Em outras palavras, as relações interpessoais passaram a ser relações de usufruto. Com isso, a visão de Zygmunt Bauman, abordando o conceito de “modernidade líquida”, nos possibilita termos um olhar crítico

referente ao assunto, refletindo sobre a fluidez com relação aos laços humanos, a superficialidade nos relacionamentos que vem gerando nas pessoas ligações rasas, sem discordância, diálogos e convivência real. Tornando a relação desprotegida e incapaz de lidar com as dificuldades e contratempos que surgirem, sendo assim um custo a liberdade individual a relação tende a ser encerrada.

Com base nos dados coletados é interessante perceber que, apesar do discurso contemporâneo sobre liberdade e vínculos fluidos, a maioria dos jovens adultos ainda valoriza o compromisso afetivo tradicional.

Do ponto de vista psicológico, observa-se que a predominância de relações mais fluidas pode levar a dificuldades no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como comunicação assertiva, resolução de conflitos, empatia e tolerância à frustração. Relações duradouras exigem negociações constantes, capacidade de lidar com divergências e reconhecimento das limitações tanto próprias quanto do outro. Quando os vínculos se estabelecem de maneira rápida e superficial, tais habilidades podem deixar de ser exercitadas, contribuindo para a fragilidade emocional diante dos desafios íntimos.

Entretanto, o percentual de 15% que busca relações casuais e os relatos de prática ocasional de sexo sem compromisso (quase 30%) refletem a flexibilização das normas afetivas e a busca por experiências mais autônomas.

É interessante notar que, mesmo diante dessa realidade, os resultados da pesquisa mostram que muitos jovens ainda idealizam o compromisso afetivo estável. Essa coexistência entre o desejo de liberdade e a busca por relações significativas indica um processo de tensão interna. Os jovens desejam vínculos que ofereçam pertencimento, apoio emocional e construção conjunta, mas também querem preservar sua autonomia. Esse movimento paradoxal pode gerar sentimentos de ambivalência, insegurança e expectativas frustradas, contribuindo para relações instáveis. Diante do que diz Bauman, "os vínculos humanos tornaram-se frágeis como líquidos: moldam-se à situação, mas facilmente se desfazem" (Bauman, 2004). O autor nos traz uma reflexão com o intuito de que venhamos a compreender o por que as relações contemporâneas oscilam bastante entre o desejo de manter proximidade afetiva e o medo pelo comprometimento e as responsabilidades que ele implica.

Em síntese, os resultados apontam que os jovens adultos transitam entre o desejo de autonomia e a busca por vínculos duradouros, revelando um cenário de transição cultural: o compromisso ainda é valorizado, mas coexistindo com uma visão mais flexível de amor e liberdade pessoal.

4. CONCLUSÃO

Diante das transformações observadas, infere-se que os jovens adultos vivenciam uma contradição entre o desejo de autonomia e a necessidade de pertencimento. O “ficar”, frequentemente associado à ideia de independência, revela uma tentativa ilusória de evitar possíveis frustrações e preservar a individualidade. Todavia, essa busca por vínculos transitórios revela a dificuldade em sustentar vínculos afetivos e o consequente aumento do sentimento de isolamento. Assim, torna-se essencial compreender essas novas dinâmicas, que, embora proporcionem vivências imediatas, podem desencadear relevantes impactos emocionais e coletivos aos jovens da contemporaneidade, visto que se trata de uma geração que procura manter o afeto com a liberdade, conexões em paralelo a individualidade e o amor com autonomia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TREVIZAN, Marcio Bogaz; VERAS, Cesar Augusto; PEREIRA BORGES, Pedro; SOARES DOS SANTOS, Pedro Henrique. ‘Ser leve e ser líquido’: A “**Modernidade Líquida**” no pensamento de Zygmunt Bauman. *Synesis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 32-47, 13 maio de 2023. ISSN 1984-6754.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia, Ribeirão Preto*, v. 19, n. 2, p. 481-492, dez. 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.